

Processos Psicológicos Básicos: Percepção – Atenção - Memória

Tatiane Rodrigues Zaram Âlcantara

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Selma Alice Ferreira Ellwein – CRB 9/1558

A821p Alcântara, Tatiana Rodrigues Zaram.

Processos Psicológicos Básicos: Percepção - Atenção - Memória. /
Tatiane Rodrigues Zaram Alcântara. – Londrina: Editora Científica,
2023.

ISBN 978-65-00-65732-6

1. Psicologia. 2. Comportamento Humano. 3. Ensino Superior. I.
Título.

CDD 150

Editora 
Científica

2023

SUMÁRIO

Apresentação	04
Tópico 1 - Percepção.....	05
Tópico 2 - Atenção.....	11
Tópico 3 - Memória.....	18
Referências	35



APRESENTAÇÃO

A fim de contribuir para o seu desenvolvimento, a disciplina está dividida em três unidades de ensino, a saber:

- 1) Atenção;
- 2) Percepção;
- 3) Memória;



TÓPICO 1 - PERCEPÇÃO

Percepção é a classificação, interpretação, análise e integração de estímulos realizada pelos órgãos dos sentidos e pelo cérebro.

“A fim de estudar o comportamento humano, devemos considerar a percepção como um todo e não suas partes constituintes”



Diferentes partes do cérebro estão envolvidas na percepção de tipos específicos de estímulos, mostrando distinções, por exemplo, entre a percepção de rostos humanos, animais e estímulos inanimados (WINSTON, O'DOHERTY; KILNER, 2006; WERBLIN; ROSKA, 2007; BINDEMANN et al., 2008; PLATEK; KEMP, 2009).

A dor é, por exemplo, uma resposta perceptual que depende muito de nossas emoções e de nossos pensamentos (ROLLMAN, 2004; LANG; SORRELL; RODGERS, 2006; KENNEDY et al., 2011).

Você acha que é possível haver sensação sem percepção? É possível haver percepção sem sensação?



X

Variações na aprendizagem e na experiência produzem diferenças interculturais na percepção, mas os processos psicológicos subjacentes envolvidos na percepção são semelhantes (MCCAULEY; HENRICH, 2006).

Temos um tipo de percepção na qual refere-se à percepção de mensagens sobre as quais não temos consciência. A realidade do fenômeno, assim como da percepção extrassensorial (PES), está aberta a questionamento e debate.



IMPORTANTE!!

Nossa percepção é multimodal

Diferenças culturais também se refletem na percepção

É através da percepção que construímos uma situação de sentido

Sua percepção do mundo físico e de si mesmas pode mudar



IMPORTANTE!!

O uso de drogas está
ligado à alteração da
percepção

Você sabe o que é o
Teste da Apercepção
Temática?

A resistência é marcada por um sentimento de
controle – a percepção de que as pessoas podem
influenciar os eventos em sua vida. Os indivíduos
resistentes encaram o estresse com otimi



IMPORTANTE!!

Você sabe o que é
bem-estar subjetivo?



A organização da percepção e do pensamento se dá em um sentido “total” mais do que avaliar os elementos individuais da percepção.

Transtornos que
afetam a percepção:
esquizofrenia e
transtorno psicótico



TÓPICO 2 - ATENÇÃO

Hoje em dia recebemos uma quantidade absurda de estímulos o tempo todo, será que conseguimos realmente focar a nossa atenção em alguma coisa?

A dopamina é um importante neurotransmissor ligado à atenção;

A meditação é um entre os diversos métodos que as pessoas podem usar para alterar seu estado de consciência, ou seja, é uma técnica para concentrar a atenção.



A teoria freudiana de realização de desejo inconscientes afirma que os reais desejos que um indivíduo expressa em sonhos estão disfarçados, porque eles ameaçam a atenção consciente da pessoa.



0

NÍVEIS DE PROCESSAMENTO: a informação à qual prestamos mais atenção é processada de forma mais detalhada. Portanto, ela entra na memória em um nível mais profundo – sendo menos propensa a ser esquecida do que a informação processada em níveis mais superficiais.



PERCEPÇÃO SUBLIMINAR

A percepção subliminar refere-se à percepção de mensagens sobre as quais não temos consciência

O estímulo pode ser uma palavra escrita, um som, ou mesmo um odor que ativa o sistema sensorial, mas não é intenso o suficiente para que uma pessoa relate tê-lo sentido.

Se nossa motivação para realizar determinado comportamento já é alta e os estímulos apropriados são apresentados de maneira subliminar, a percepção subliminar pode ter algum efeito em nosso comportamento (ABRAMS, KLINGER, & GREENWALD, 2002; PRATKANIS, EPLEY, & SAVITSKY, 2007; RANDOLPH-SENG & NIELSEN, 2009).



SELEÇÃO DE ESTÍMULOS

Os estímulos variam em tipo e intensidade. Diferentes tipos de estímulos ativam diferentes órgãos dos sentidos.

Temos capacidade limitada de nos concentrarmos em vários estímulos simultaneamente.

Limiar de diferença: o menor nível necessário de estimulação a mais (ou a menos) para sentir que ocorreu uma mudança na estimulação (NITTROUER & LOWENSTEIN, 2007).



Adaptação: ocorre quando as pessoas acostumam-se com um estímulo e mudam seu referencial.

Julgamos os estímulos que damos prioridades, esses julgamentos dos estímulos sensoriais também são afetados pelo contexto em que são feitos.

Além disso, os estímulos são constantemente integrados, permitindo que nossa atenção abarque todas as variáveis.

Weber descobriu que, para que uma diferença entre dois estímulos seja perceptível, os estímulos devem diferir em pelo menos uma proporção constante.



Filtro de atenção --> Atenção voluntária;

"A atenção, enquanto processo complexo, pode assumir diferentes funcionamentos: seletivo ou flutuante, focado ou desfocado, concentrado ou disperso, voluntário ou involuntário, em várias combinações como seleção voluntária."

A seleção de estímulos envolve o processo de construção e integração das ideias do texto, no sentido de selecionar as principais, relacioná-las entre si e com outras ideias de fora do texto, para a formação de uma representação mental do texto (KINTSCH, 1998).



TIPOS DE ATENÇÃO

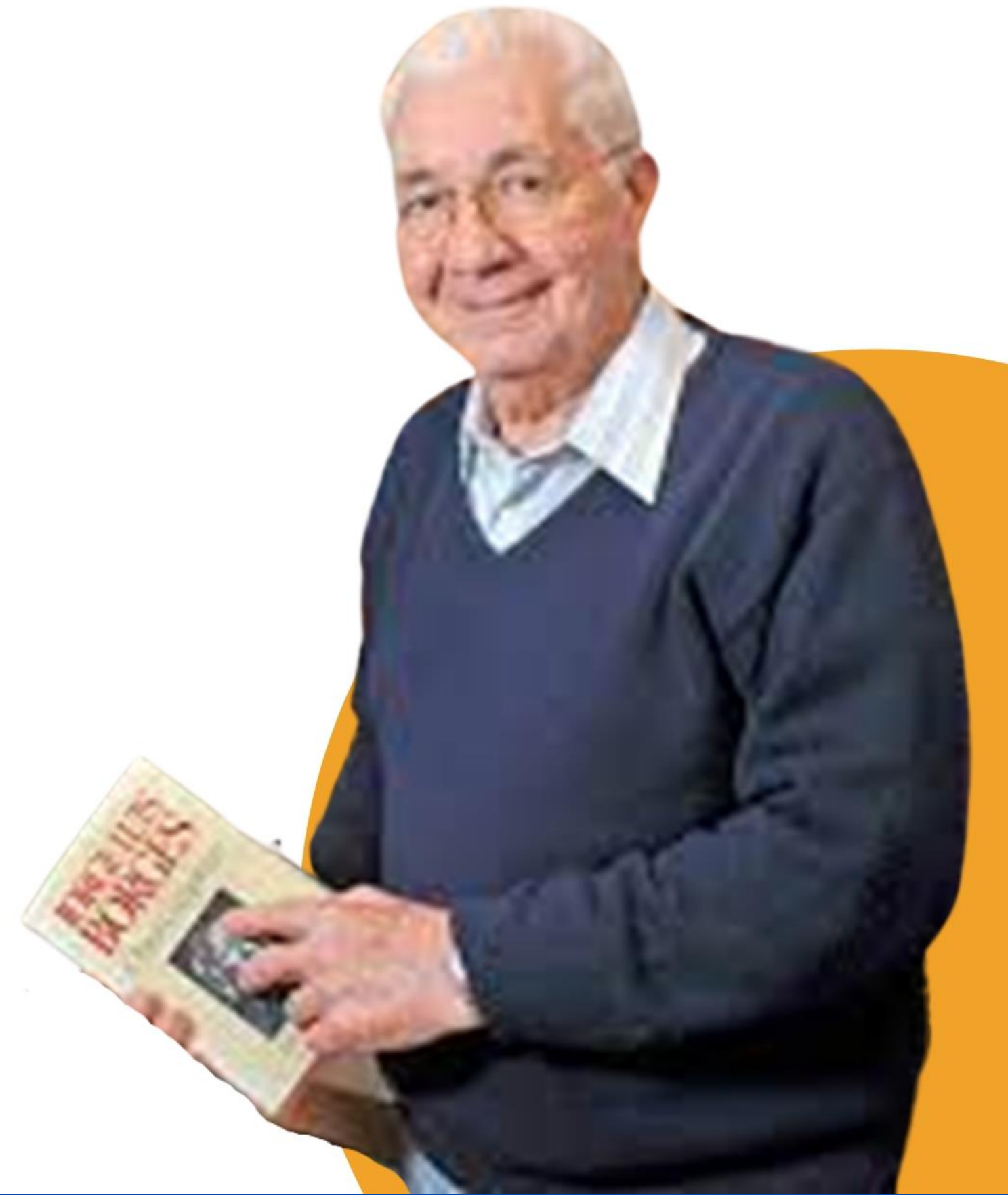
QUADRO 1. Tipos de atenção e o processamento cognitivo envolvido.

Tipos de atenção	Definição
vigilância (Simões, & Tiedeman, 1977; Sternberg, 2000) atenção mantida (Benczik, & Casella, 2007) atenção sustentada (Benczik, & Casella, 2007) atenção contínua (Boujon, & Quaireau, 2000)	estado de preparação para detectar e responder a determinadas mudanças no ambiente
sondagem (Sternberg, 2000)	procura ativa por um determinado estímulo
atenção seletiva (Benczik, & Casella, 2007; Boujon, & Quaireau, 2000; Matlin, 2004; Simões, & Tiedeman, 1977; Sternberg, 2000) atenção focalizada (Boujon, & Quaireau, 2000) atenção focada (Benczik, & Casella, 2007)	escolha de um estímulo em relação a outro para prestar atenção
atenção dividida (Benczik, & Casella, 2007; Boujon, & Quaireau, 2000; Matlin, 2004; Simões, & Tiedeman, 1977; Sternberg, 2000)	distribuição dos recursos de atenção para coordenar o desempenho em mais de uma tarefa
atenção conjunta (Boujon, & Quaireau, 2000) atenção compartilhada (Bosa, 2002)	ajuste do olhar em uma direção, em resposta aos deslocamentos do olhar do outro com quem interage
atenção alternada (Benczik, & Casella, 2007)	capacidade do indivíduo mudar o foco de atenção

Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 18, Número 2, Maio/Agosto de 2014: 321-330.

TÓPICO 3 - MEMÓRIA

“Somos aquilo que recordamos (ou que, de um modo ou de outro, resolvemos esquecer)” (IZQUIERDO, 2002).



CONCEITO DE MEMÓRIA

Conjunto de atividades que integram processos biofisiológicos, e psicológicos, os quais não se pode produzir atualmente senão porque certos acontecimentos anteriores, próximos ou distantes no tempo, modificam, de maneira persistente, o estado do organismo (G. Oléron).



A memória é a capacidade de registrar, manter e evocar as experiências e os fatos já ocorridos. A capacidade de memorizar relaciona-se intimamente com o nível de consciência, com a atenção e como interesse afetivo (Paulo Dalgarrondo).

TIPOS DE MEMÓRIA

1

MEMÓRIA
SENSORIAL

2

MEMÓRIA
A CURTO
PRAZO

3

MEMÓRIA
A LONGO
PRAZO

1 MEMÓRIA SENSORIAL

Retenção de sensações que impressionaram o organismo.

A informação desaparece fácil e rapidamente neste tipo de memória.

Impressões sensoriais: som, sensação ou imagem que duram apenas uma fração de segundo.



2 MEMÓRIA A CURTO PRAZO

Sistema de duração mediano entre a memória sensorial e a memória a longo prazo;

Para que as informações passem da memória sensorial para a memória a curto prazo é preciso reter a atenção sobre elas momentaneamente e/ou interpretá-las;

- Não retém muita informação e essa retenção é temporária;
- Tem por função a transferência de experiências para a memória a longo prazo.



3 MEMÓRIA A LONGO PRAZO

Retém muita informação durante muito tempo.

Para transferir informação para a memória a longo prazo pode ser suficiente a repetição em alguns casos, mas normalmente é necessário um processamento profundo.

Engloba diferentes módulos (ex. memória procedimental, declarativa, semântica, episódica).



MEMÓRIA DE TRABALHO

Amplo conjunto de habilidades cognitivas que permitem que informações novas e antigas sejam mantidas ativas, com o objetivo de realizar determinada tarefa.

MEMÓRIA EXPLÍCITA E DECLARATIVA

Processo de registrar e evocar de forma consciente e voluntária informações referentes a pessoas e eventos autobiográficos, assim como conhecimentos fatuais.

MEMÓRIA IMPLÍCITA

Responsável pelo estabelecimento de aptidões e hábitos que, uma vez aprendidos, não precise que pense conscientemente neles: comer, falar, caminhar, andar de bicicleta.



MEMÓRIA DE TRABALHO

Amplo conjunto de habilidades cognitivas que permitem que informações novas e antigas sejam mantidas ativas, com o objetivo de realizar determinada tarefa.

MEMÓRIA EXPLÍCITA E DECLARATIVA

Processo de registrar e evocar de forma consciente e voluntária informações referentes a pessoas e eventos autobiográficos, assim como conhecimentos fatuais.

MEMÓRIA IMPLÍCITA

Responsável pelo estabelecimento de aptidões e hábitos que, uma vez aprendidos, não precise que pense conscientemente neles: comer, falar, caminhar, andar de bicicleta.



MEMÓRIA EPISÓDICA

É a memória para eventos específicos da experiência pessoal do indivíduo. Refere-se à recordação consciente de fatos reais previamente ocorridos.

MEMÓRIA SEMÂNTICA

Relacionada a capacidade de nomear e evocar associativamente nome. É o tipo de memória que refere-se ao aprendizado de palavras e seu significado.



PROCESSO DE MEMÓRIA



ALTERAÇÕES DE MEMÓRIA

ALTERAÇÕES QUALITATIVAS

ILUSÕES MNÊMICAS: Há o acréscimo de elementos falsos a um núcleo verdadeiro de memória. Ocorre na esquizofrenia, na paranóia, na histeria grave, nos transtornos de personalidade (borderline).

ALUCINAÇÕES: São criações imaginativas com a aparência de lembranças ou reminiscências e não correspondem a nenhuma lembrança verdadeira. Constituem o material básico para a formação de delírio.

DELÍRIOS: São pensamentos que não tem base na realidade.



CRIPTOMNÉSIAS: É um falseamento da memória em que lembranças aparecem com os fatos novos ao paciente que não as reconhece, vivendo como uma descoberta nova.

PARAMNÉSIAS: Distorções ou desvios da memória que se referem ao conteúdo ou à vivência temporal do mesmo.

DISMNÉSIAS: Falseamentos da memória.

CONFABULAÇÃO: Produções imaginárias mais ou menos ricas que são tomadas como recordações.

FALSO RECONHECIMENTO: Consiste em reconhecer tudo aquilo que não se conhece.

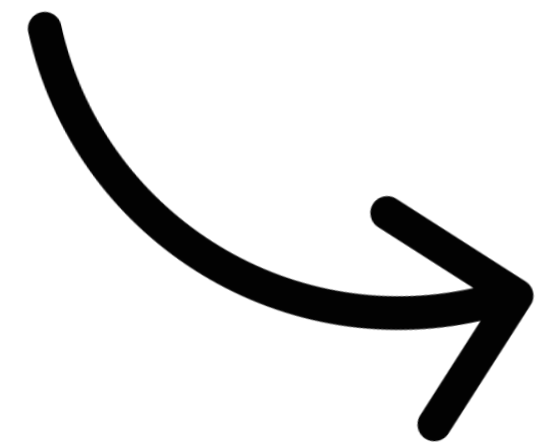


HIPERMNÉSIAS

As representações (elementos mnêmicos) afluem rapidamente, em tropel, ganhando em número, perdendo, porém, em clareza e precisão. A hipermnésia traduz mais a aceleração geral do ritmo psíquico que uma alteração propriamente da memória.

AMNÉSIAS (OU HIPOMNÉSIAS)

- Perda da memória: seja a da capacidade de fixar ou a da capacidade de manter e evocar conteúdos mnêmicos.



AMNÉSIA PSICOGÊNICA: à perda de elementos mnêmicos focais. ex.: esquece um evento de sua vida, mas consegue lembrar-se de tudo o que ocorreu ao seu “redor”.

AMNÉSIA ORGÂNICA: perde a capacidade de fixação; em estados avançados da doença, o indivíduo começa a perder conteúdos antigos.

AMNÉSIA RETROANTERÓGRADA: Déficits de fixação para os fatos que ocorreram dias, semanas ou meses antes e depois do evento patógeno.

AMNÉSIA RETRÓGRADA: Não fixa elementos a partir do(depois) trauma.

AMNÉSIA ANTERÓGRADA: O indivíduo perde a memória para fatos ocorridos antes do início da doença (ou trauma).



ALGUNS TRANSTORNOS

SÍNDROME DE KORSAKOV

Desordem de fixação associado a alteração de atenção e orientação

TM ORGÂNICOS

Dificuldades na fixação e evocação (Alzheimer)

DEFICIÊNCIA MENTAL

Alterações da fixação e evocação dependendo do grau da deficiência;



EPILEPSIA

Memória insegura, dificuldade de evocação;

ESQUIZOFRENIA

Dificuldade de fixação e evocação; ilusões e alucinações mnêmicas;

SÍNDROME MANÍACA

Evocação exaltada;

SÍNDROME MANÍACA

Dificuldades de fixação e evocação;

QUADROS NEURÓTICOS

“Fraqueza da memória”;
dificuldades de fixação e
evocação



APRIMORANDO A MEMÓRIA

A psicologia sugere estratégias concretas para aprimorar a memória, entre elas: estudos repetidos, treinos ativos; codificação bem organizada; associação realísticas e com sentido; técnicas memônicas; retorno ao contexto e ao humor que são ricos em associações; registro da memória antes de receber informações erradas que podem corrompê-la; minimização da interferência; teste de si mesmo.



REFERÊNCIAS

MYERS, David G. **Psicologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

